

**2015 -
2016**

**Plano Anual de Atividades -
Relatório de Avaliação**

**Conselho
Pedagógico**

1. Introdução

Este relatório do Plano Anual de Atividades (PAA) reflete sobre o grau de execução das atividades desenvolvidas, no ano letivo 2015-2016, no Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes, tendo em conta os dados inseridos na plataforma GARE (Gestão de Atividades e Recursos Educativos).

Neste ano o Agrupamento finalizou a elaboração do seu novo Projeto Educativo (PE), que foi aprovado em Conselho Geral já no decorrer do ano letivo. Assim, as atividades propostas tiveram em conta, na sua definição, as linhas de ação consignadas no PE anterior, que se encontram abaixo.

- * Melhorar os resultados escolares;
- * Reduzir as taxas de desistência escolar;
- * Prevenir a indisciplina;
- * Promover a inovação educacional;
- * Promover uma cultura de rigor;
- * Otimizar o funcionamento dos diferentes órgãos e estruturas;
- * Desenvolver e concretizar boas práticas que conduzam a um estilo de vida saudável;
- * Promover a ligação com os pais e a comunidade;
- * Promover a ligação com os pais e a comunidade;
- * Projetar o agrupamento na comunidade.

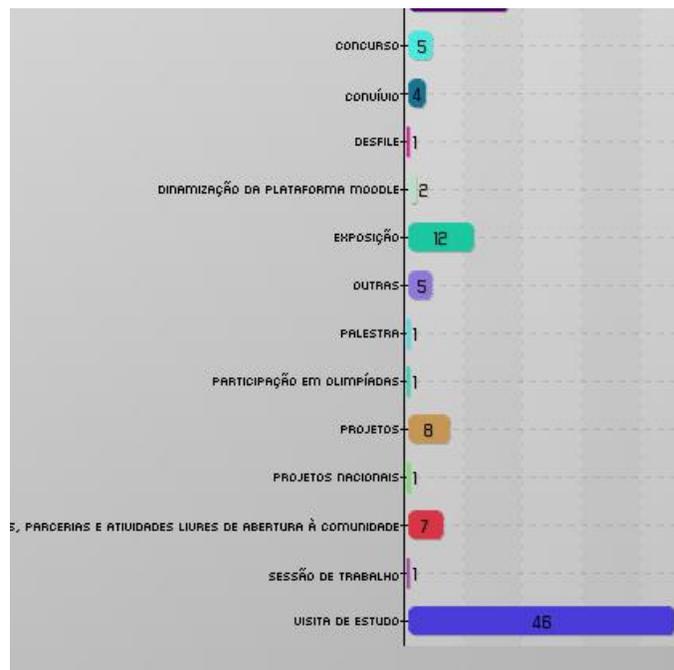
2. Estatística das atividades

Foram propostas 209 atividades e 208 mereceram aprovação. Destas, 21 não realizaram.

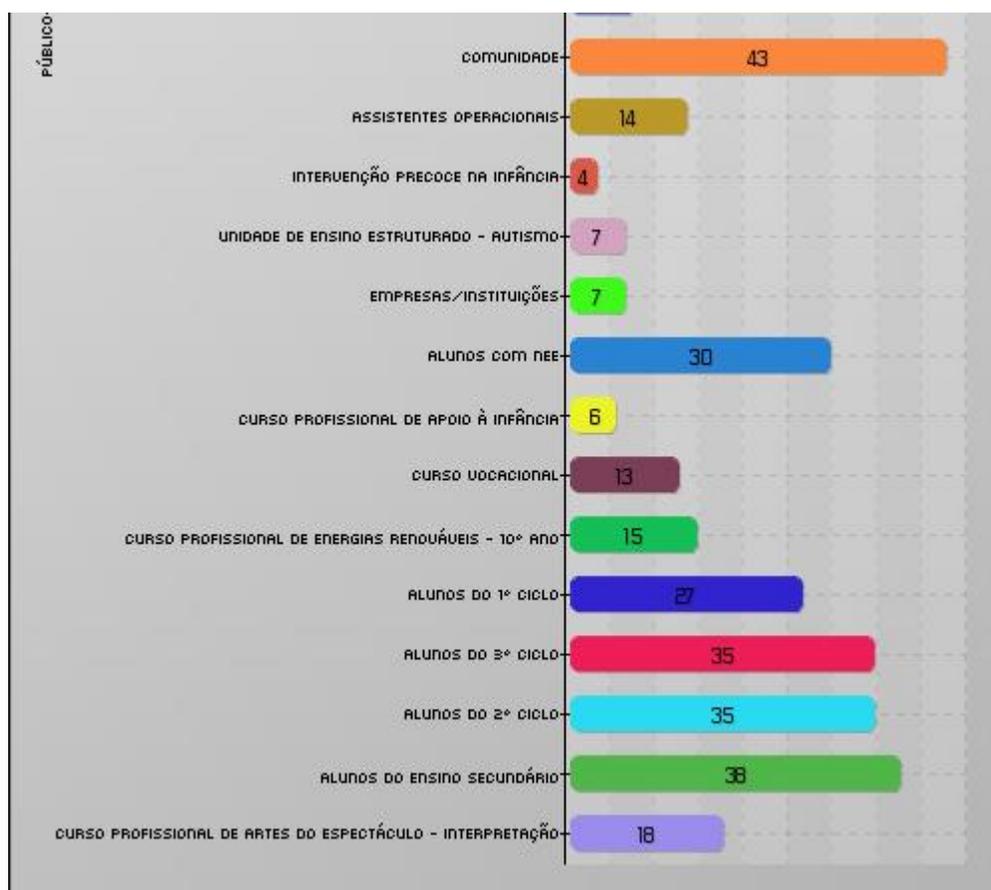


Como pode verificar-se pelo gráfico acima, são diversas as razões para a não realização das atividades programadas, sendo expressiva a percentagem de atividades não concretizadas por falta de recursos humanos e dificuldades de calendarização.

A tipologia em que se inscrevem as atividades é muito variada, sendo as visitas de estudo, as atividades de promoção da cidadania, a comemoração de efemérides e as atividades no âmbito do programa de educação para a saúde, as tipologias que concentram maior número de atividades.

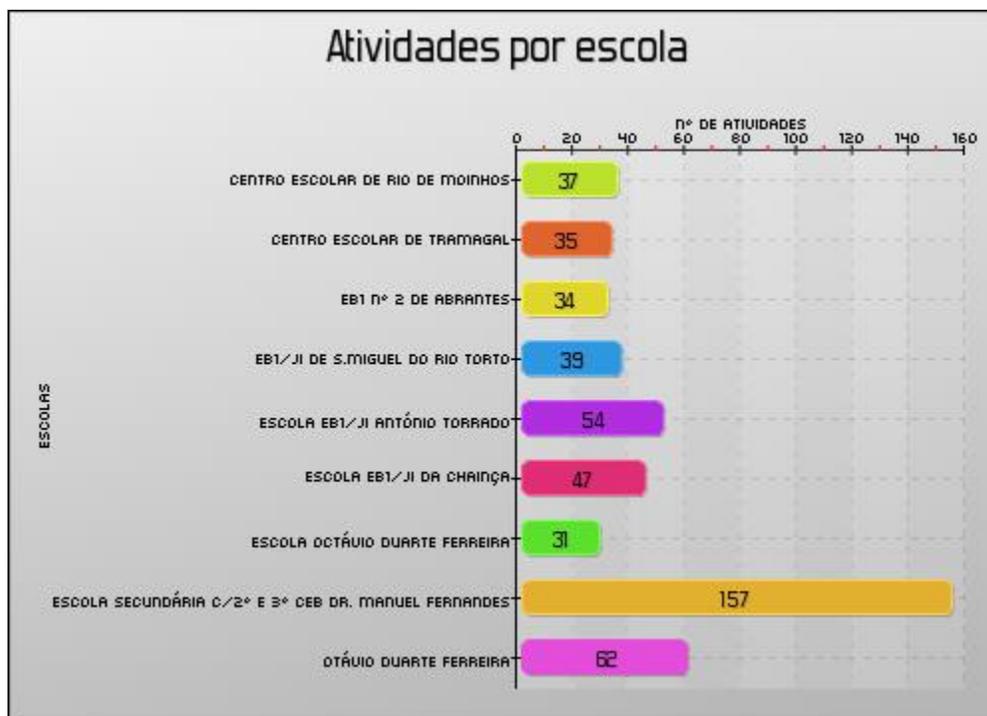


No que respeita aos destinatários das atividades do PAA, podemos analisar a forma como elas se distribuem nos gráficos apresentados em seguida. Nota-se uma diversificação dos públicos e é evidente a aposta em atividades que envolvem a comunidade: 43. Também expressivo é o número de atividades destinadas aos diferentes ciclos de ensino: 26 para o Pré-escolar, 27 para o 1º CEB, 35 para o segundo CEB, o mesmo número para o 3º CEB e 38 para o Ensino Secundário.



Atividades
por destinatário

Analisando as atividades realizadas por cada uma das escolas que compõem o agrupamento, verificamos que existe um equilíbrio no número de atividades em que cada escola participa, alinhado com o total dos alunos que as frequentam.



As atividades no âmbito do PAA são na sua grande maioria dinamizadas pelos professores, envolvendo-os em atividades específicas das suas áreas disciplinares, em atividades comuns ao departamento curricular e ainda em atividades que envolvem toda a comunidade educativa. Entre estas, destacamos projetos como “Juventude Amiga”, “Encosta”, “O nosso recreio”, “3As”, os clubes “Abre o pano” e “Sê Plural como o Universo”, o Desporto Escolar, as audições realizadas pelos alunos do Curso Básico de Música e as apresentações realizadas pelos alunos do Curso Profissional de Artes do Espetáculo.

Para uma análise mais detalhada, podemos verificar que atividades foram dinamizadas pelos diferentes departamentos curriculares não perdendo de vista que muitas delas são transversais às diferentes áreas disciplinares e são também expressão de uma articulação interdepartamental. No gráfico abaixo encontra-se essa distribuição pelos departamentos, sendo digna de nota a legenda “Nenhum”, que agrupa ações dinamizadas por professores de diversos departamentos curriculares.



Importa ainda fazer uma breve referência aos custos que a realização das atividades do PAA comporta. Considerando as limitações financeiras a que as escolas estão sujeitas, grande parte dos custos são suportados pelos encarregados de educação, nomeadamente os custos de participação em visitas de estudo. No primeiro ciclo, alguns dos custos são repartidos com a autarquia, nomeadamente os custos de transporte para atividades realizadas fora da escola.



3. Avaliação das atividades

Todas as atividades foram objeto de autoavaliação, realizada através do posicionamento numa escala relativa a seis itens: grau de concretização dos objetivos, participação do público-alvo, satisfação dos dinamizadores, tempo para a realização das atividades, calendarização e número de participantes. É possível aceder à avaliação de cada uma destas atividades através desta ligação:

<http://aemf.ccems.pt/mod/gare/stats.php?id=2&mode=autoavaliacaoactividade&idano=5>.

Através da leitura dos gráficos que apresentamos em seguida verificamos que os dinamizadores consideram totalmente concretizadas ou com um elevado grau de concretização a quase totalidade das atividades propostas e apenas 11 atividades não atingiram esse patamar de concretização.



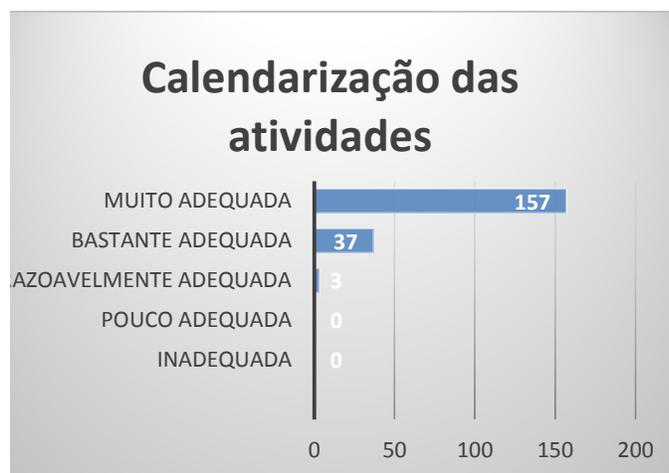
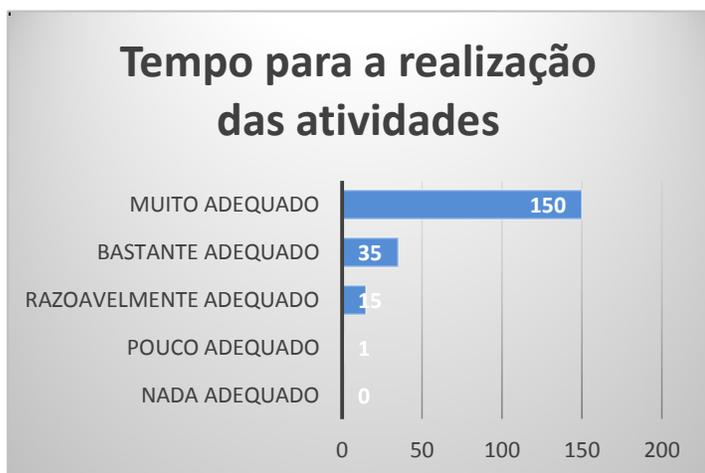
Verificamos igualmente que o grau de satisfação evidenciado pelos dinamizadores é muito elevado, sendo muito pouco expressivo o número daqueles que se consideram insatisfeitos.



Relativamente à qualidade da participação do público-alvo, 93% dos dinamizadores considera-a excelente ou muito boa. Do mesmo modo, uma percentagem expressiva de dinamizadores (84%) consideram o número de alunos participantes como muito bom ou bom.



Se atendermos agora ao tempo utilizado para a dinamização das atividades e à sua calendarização, verificamos também que existe um grau elevado de satisfação por parte dos dinamizadores quanto a este aspeto.



Tendo em conta que apenas 5 atividades dinamizadas nas escolas Dr. Manuel Fernandes e Otávio Duarte Ferreira foram objeto de avaliação pelo público-alvo, não nos parece pertinente incluir aqui a análise quantitativa dessa avaliação. Também não o faremos com as atividades realizadas no Pré-escolar e no 1º CEB, que foram avaliadas pelos participantes, mas não foram objeto de uma análise quantitativa.

4. Atividades desenvolvidas pelos Departamentos Curriculares não enquadradas no PAA

O trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escola nº 2 de Abrantes tem uma face invisível que envolve tarefas fundamentais para a prossecução dos objetivos finais desta comunidade escolar e que são desempenhadas longe do olhar dos alunos e dos pais, mas requerem um esforço muito grande quer em termos de gestão do tempo, quer até em termos de esforço intelectual e até físico. Para melhor cumprirem a sua missão educativa, os professores deste agrupamento desenvolveram rotinas de trabalho colaborativo que são expressão de um clima positivo de trabalho e entreajuda e lhes permitiram concretizar:

- a elaboração de planificações (a longo e a médio prazo), por níveis/disciplina;
- a implementação do mesmo tipo e número de instrumentos para avaliar as aprendizagens dos alunos;
- a elaboração de matrizes do professor para elaboração dos testes de avaliação com idêntico nível de dificuldade para as turmas do mesmo ano/disciplina;
- a elaboração e partilha de testes, fichas e outros instrumentos de avaliação;
- a aferição dos critérios específicos de correção dos testes assentes em critérios gerais de correção definidos pelas áreas disciplinares;
- a aplicação de critérios de avaliação (em cada Área Disciplinar foram aplicados descritores e instrumentos de registo para avaliação do domínio comportamental e uma folha de cálculo para aplicação dos critérios de avaliação aprovados pelo CP);
- a preparação de todas as atividades do PAA;
- a análise dos resultados obtidos nos testes e noutros instrumentos de avaliação como forma de promoção de práticas de autorregulação e de supervisão, permitindo uniformização de procedimentos pedagógicos/didáticos nas áreas disciplinares/departamento;

- a análise dos resultados escolares dando cumprimento aos diferentes níveis previstos no RIA (avaliação interna) como forma de promoção das práticas de autorregulação e de supervisão, permitindo reorientar estratégias com vista à melhoria do sucesso dos alunos;
- a reflexão sobre os resultados dos exames nacionais (os dados do agrupamento, os dados do InfoEscolas) de forma a identificar problemas e a reorientar estratégias com vista à sua melhoria;
- a análise e reflexão sobre o Relatório da Secção de Avaliação sobre Resultados Escolares;
- a análise e reflexão sobre a aplicação do Programa Aves (Provas de Conhecimentos, Clima de Escola, Estratégias de Aprendizagem, Valores e Atitudes);
- a apresentação de propostas para a elaboração do Plano de Melhoria da responsabilidade do Observatório de Qualidade;
- o debate sobre as prioridades para o Plano de Melhoria ocorrido a convite do diretor, da presidente do Conselho Geral e do Observatório da Qualidade;
- a apresentação de alterações ao pré-projeto de Projeto Educativo do Agrupamento;
- a participação em sessões de formação sobre o Projeto Mais Sucesso e de esclarecimento sobre o conceito de Valor Acrescentado no âmbito do Programa AVES;
- a utilização/dinamização da plataforma Moodle como ferramenta do trabalho entre os professores e entre os professores e os alunos;
- a construção/atualização de dossiês digitais na Plataforma Moodle por área disciplinar e departamento;
- a implementação do Projeto Mais Sucesso;
- a supervisão pedagógica através da: realização de reuniões entre pares que lecionam o mesmo nível de escolaridade, entre os docentes das áreas disciplinares e dos departamentos curriculares; sistemática elaboração de orientações quer para os delegados de área disciplinar quer para todos os docentes em geral; circulação de informação através do correio eletrónico institucional; verificação dos dossiês digitais;
- o trabalho entre pares ao nível da observação mútua de aulas como estratégia de desenvolvimento profissional;

- a elaboração de um plano de articulação horizontal a desenvolver entre as diferentes áreas disciplinares e entre os professores ao nível dos conselhos de turma.

5. Reflexão sobre a concretização do PAA e sugestões de melhoria

Além da auto avaliação de cada uma das atividades desenvolvidas no âmbito do PAA, foi também feita pelos departamentos curriculares uma análise global que enumerou aspetos positivos, aspetos negativos e dificuldades encontradas e enumerou sugestões de melhoria.

Globalmente, considera-se que o PAA contribuiu positivamente para melhorar os resultados escolares através de uma aprendizagem em contextos informais, para um enriquecimento cultural, para a partilha de experiências motivadoras, para a promoção do sentido de pertença e a ligação com a comunidade e para o desenvolvimento de saudáveis relações interpessoais. O número e a diversidade das actividades, o elevado número de actividades que envolveram várias áreas disciplinares e diferentes níveis de ensino são também aspectos muito positivos. De referir ainda como ponto forte o grau de satisfação dos dinamizadores que deriva da perceção de um elevado grau de satisfação dos participantes e as distinções alcançadas pelos alunos nos diversos concursos e competições em que participaram e o facto de a divulgação das atividades através da página Web da escola ser também um dos fatores que contribuiu largamente para melhorar a ligação com a comunidade.

As maiores dificuldades sentidas são a falta de tempo para preparar atividades, a falta de algum apoio a nível de montagem de exposições, a falta de articulação das atividades do Desporto Escolar com a dinâmica das atividades letivas, a falta de disponibilidade de alguns convidados para sessões de divulgação e as limitações de carácter financeiro que inviabilizam muitas atividades.

Por outro lado, um dos aspetos negativos apontados é a fraca adesão dos alunos a algumas atividades, nomeadamente os alunos do ensino secundário, para além da sobrecarga de trabalho que a realização das atividades representa para todos os

dinamizadores e das restrições de tempo para a realização das atividades por força do cumprimento dos programas das diferentes disciplinas.

Um aspeto negativo a considerar, que não foi apontado pelos departamentos, é o número muito reduzido de atividades de formação para professores, quer no âmbito das áreas disciplinares, quer no âmbito das questões do ensino em geral (avaliação das aprendizagens, gestão da relação pedagógica e dos conflitos, controlo da disciplina, metodologias de ensino inovadoras, etc.).

Como sugestões de melhoria, são apontadas:

- * a definição mais clara do âmbito e dos objetivos de cada projeto/atividade de forma a evitar sobreposições;
- * a procura de formas de avaliação eficazes para algumas atividades, por exemplo as exposições e as palestras;
- * a melhor rentabilização das exposições através do acompanhamento dos alunos na sua visita e de uma maior motivação para a visita autónoma;
- * a maior flexibilização dos tempos letivos para participação nas atividades;
- * a procura de fontes de financiamento para aquisição de bens necessários e para diminuir os fatores de exclusão por motivos financeiros;
- * a melhoria da gestão da agenda do agrupamento e dos canais de comunicação;

Entendemos ainda ser importante procurar afinar a estimativa dos custos das atividades e procurar desenvolver rotinas de avaliação das atividades por parte do público-alvo, aproveitando as ferramentas que a plataforma GARE disponibiliza. Além disso, a forma de divulgação das atividades merece também uma reflexão para a melhorar, equacionando, por exemplo, uma presença mais expressiva nas redes sociais.

6. Conclusão

A concluir, fazemos nossas as palavras da coordenadora do Departamento de Línguas:

«O ano letivo 2015 -2016, o segundo ano da existência do Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes, foi um ano de estabilidade. Foram consolidadas as bases para a construção de uma escola que se pretende ativa e moderna, em que os docentes trabalham de forma concertada com o objetivo de garantir que a educação, em todas as suas vertentes, seja considerada como um bem público acessível a todos os nossos alunos. Podemos considerar que o trabalho desenvolvido ao longo do presente ano letivo foi bastante positivo e gostaríamos que o espírito de cooperação entre os docentes que constituem o Agrupamento se mantivesse. »